

EURIDES BRITO

“Não interferi para saída dela”

ANDRÉ CARRAVILLA
REPÓRTER DO JB

A líder do governo na Câmara Legislativa, deputada Eurides Brito (PMDB), negou ontem ter feito pressões para Maria de Fátima Guerra ser demitida da Secretaria de Educação.

– A senhora foi responsável pela indicação da professora Maria de Fátima para o cargo?

– Eu só entreguei o currículo dela para o governador. Fui eu quem levei a professora para conhecer o governador na residência dele. Não fiz mais nada.

Eu não pressionei nem ele aceitaria isso.

– A senhora ficou sabendo de algum problema na secretaria?

– Eu fiquei sabendo que os funcionários eram informados sobre as demissões pelo Diário Oficial. Não acho isso correto e informei a chefia de gabinete do governador do fato. Não pedi para que nenhuma providência fosse tomada.

– Houve problema com algum funcionário específico?

– Se o serviço é público as informações também têm que ser públicas. Soube da demissão

de um funcionário por causa de uma entrevista à imprensa. Não entendo isso. Um funcionário da secretaria sempre pode falar com quem quer que seja sem precisar pedir para um superior.

– A senhora sabe por que a secretaria deixou o cargo?

– Ela que tem que explicar.

– A senhora tem alguma responsabilidade pela saída dela?

– Posso garantir que não houve nenhuma interferência de minha parte.

– A senhora tinha alguma ingerência na secretaria?

– Não. Fiz apenas dois pedidos

e uma sugestão: um para que acelerasse a conclusão de estudos dos planos de carreira do Magistério e da Assistência à Educação e indiquei um profissional com perfil técnico para um cargo.

– A senhora aceitaria voltar para a secretaria?

– De jeito nenhum.

– A senhora chegou a ser sondada pelo governador para voltar? Pretende indicar alguém?

– Não. O governador não aceita indicações. No máximo sugestões.

carravilla@jb.com.br